

A MAMONA DESTOXICADA E A URÉIA NA ALIMENTAÇÃO

DE VACAS EM LACTAÇÃO

R.C. Wanderley, C.B. Pires e N.C. Filho (IPEANE - PE)

Dando continuação aos estudos sobre suplementação alimentar para vacas em lactação, visando contribuir para reduzir o custo de produção do leite na bacia leiteira de Pernambuco, foi realizado mais um experimento do tipo SWITCHBACK, utilizando 12 vacas mestiças Holando Guzerá em 3 períodos sucessivos de 17 dias. O local foi a Fazenda Jardim, no Município de Pesqueira, na Zona do Agreste de Pernambuco.

Foram estudados comparativamente 3 tratamentos:
(quantidades diárias por animal)

	Trat. A	Trat. B	Trat. C
mamona destoxicada	2 k	3,5 k	3,5 k
melaço	2 k	2 k	0,5 k
uréia	150 gr		

RESULTADOS: Sumário da análise da variância (estatística)

Efeitos	SQ	GL	QM	F
Total	104,77	11		
Blocos	0,09	1	0,09	
Tratamentos	31,25	2	15,62	1,70
Erro	73,45	8	9,18	

Coefficiente de variação = 3,3%

Méidas de produção por animal diariamente

Tratamento A	Tratamento B	Tratamento C
9,26 k	9,22	9,00 k

INDICAÇÕES -

A análise estatística dos resultados mostrou que os 3 tratamentos tiveram igual comportamento. Ficou assim evidenciado, que a Ureia substituiu eficientemente parte do concentrado pro

teico normalmente utilizado.

Considerações econômicas:

Custo diário da alimentação suplementar por animal:

Tratamento	Lex.	Mel.	Uréia	Total
	Kg-Valor (Cr\$)	Kg-Valor (Cr\$)	Kg-Valor (Cr\$)	Valor (Cr\$)
A	2-0,38	2-0,20	0,15-0,11	0,69
B	3,5-0,70	2-0,20	-	0,90
C	3,5-0,70	0,5-0,05	-	0,75

Obs. Economicamente a ração A, utilizando uréia, foi a mais interessante.